

# Machado de Assis

Com textos de Claudio Blanc, João Cezar de Castro Rocha e Marcella Abboud



# ALÉM DO ALIEN ISTA

**SABEDORIA  
PORTÁTIL**





TRECHO ANTECIPADO PARA DIVULGAÇÃO. VENDA PROIBIDA



Machado de Assis



ALO  
ALIEN  
ISTA

Com textos de:  
Claudio Blanc  
João Cezar de Castro Rocha  
Marcella Abboud

**SABEDORIA  
PORTÁTIL**

TRECHO ANTECIPADO PARA DIVULGAÇÃO. VENDA PROIBIDA



Copyright © *O Alienista*

Copyright © Editora Planeta do Brasil, 2022

Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, que entrou em vigor no Brasil em 2009

Todos os direitos reservados

Título original: *O Alienista*

*Texto-base*: disponibilizado pelo Ministério da Cultura, Fundação Biblioteca Nacional, Departamento Nacional do Livro por meio do site [dominiopublico.gov.br](http://dominiopublico.gov.br)

*Notas e comentários*: Cláudio Blanc

*Edição*: Fernanda Emediato

*Preparação*: Josias A. de Andrade

*Revisão*: Fernanda França

*Capa, projeto gráfico e diagramação*: Alan Maia

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Assis, Machado de, 1839-1908  
O Alienista / Machado de Assis. – São Paulo : Planeta  
do Brasil, 2022.

144 p.

ISBN: 978-65-5535-922-0

I. Ficção brasileira I. Título

22-3827

CDD B869.3

Índice para catálogo sistemático:  
I. Ficção brasileira



Ao escolher este livro, você está apoiando o  
manejo responsável das florestas do mundo

2022

Todos os direitos desta edição reservados à  
EDITORA PLANETA DO BRASIL LTDA.

Rua Bela Cintra 986, 4º andar – Consolação  
São Paulo – SP – CEP 01415-002

[www.planetadelivros.com.br](http://www.planetadelivros.com.br)

[faleconosco@editoraplaneta.com.br](mailto:faleconosco@editoraplaneta.com.br)

TRECHO ANTECIPADO PARA DIVULGAÇÃO. VENDA PROIBIDA

# Sumário

## SABEDORIA PORTÁTIL

**Um psiquiatra muito louco.....7**

*Claudio Blanc*

**O Alienista: de médico e louco...21**

*João Cezar de Castro Rocha*

- I. De como Itaguaí ganhou  
uma Casa de Orates ..... 29**
- II. Torrente de loucos.....35**
- III. Deus sabe o que faz!..... 41**
- IV. Uma teoria nova.....47**
- V. O terror.....53**
- VI. A rebelião ..... 69**
- VII. O inesperado.....79**
- VIII. As angústias do boticário .....85**

<b>IX.</b>	Dois lindos casos.....	89
<b>X.</b>	A restauração.....	93
<b>XI.</b>	O assombro de Itaguaí.....	101
<b>XII.</b>	O final do § 4º.....	103
<b>XIII.</b>	Plus ultra!.....	111
	<b>Nota de Machado de Assis.....</b>	<b>119</b>
	<b>Machado de Assis em imagens.....</b>	<b>120</b>
	<b>Adaptações da obra de Machado de Assis.....</b>	<b>126</b>
	<b>As obras de Machado de 1881 a 1908.....</b>	<b>128</b>
	<b>Machado de Assis na sala de aula.....</b>	<b>129</b>
	<i>Marcella Abboud</i>	
	O contexto de produção.....	129
	Vamos nos aprofundar no famoso conto <i>O Alienista</i> .....	130
	<i>O Alienista</i> nas provas de vestibular.....	133
	Conhecendo Machado de Assis e <i>O Alienista</i> através de uma videoaula.....	142
	<b>Referências bibliográficas.....</b>	<b>143</b>

# I.

## De como Itaguaí ganhou uma Casa de Orates<sup>13</sup>

**A**s crônicas da vila de Itaguaí dizem que em tempos remotos vivera ali um certo médico, o **Dr. Simão Bacamarte**, filho da nobreza da terra e o maior dos médicos do Brasil, de Portugal e das Espanhas. Estudara em Coimbra e Pádua<sup>14</sup>. Aos trinta e quatro anos regressou ao Brasil, não podendo el-rei alcançar dele que ficasse em Coimbra, regendo a universidade, ou em Lisboa, expedindo os negócios da monarquia.

<sup>13</sup> Casas de loucos; hospício.

<sup>14</sup> Duas das mais antigas e prestigiosas universidades europeias. Coimbra foi fundada em 1290, e Pádua, em 1222. Eram universidades escolhidas pela elite brasileira para enviar os filhos. Bacamarte estudou não em uma, mas nas duas.

### Simão Bacamarte



O nome escolhido por Machado para o protagonista desta história é extremamente irônico. Embora Simão não fosse incomum em sua época, Bacamarte é uma arma de fogo de cano longo e grande calibre muito usada entre os séculos XVIII e XIX.

© Wikimedia Commons

— A ciência, disse ele a Sua Majestade, é o meu emprego único; Itaguaí é o meu universo.

Dito isto, meteu-se em Itaguaí, e entregou-se de corpo e alma ao estudo da ciência, alternando as curas com as leituras, e demonstrando os teoremas com cataplasmas. Aos quarenta anos casou com D. Evarista da Costa e Mascarenhas, senhora de vinte e cinco anos, viúva de um juiz de fora, e não bonita nem simpática. Um dos tios dele, caçador de pacas perante o Eterno, e não menos franco, admirou-se de semelhante escolha e disse-lho. Simão Bacamarte explicou-lhe que D. Evarista reunia condições fisiológicas e anatômicas de primeira ordem, digeriria com facilidade, dormia regularmente, tinha bom pulso, e excelente vista; estava assim apta para dar-lhe filhos robustos, sãos e inteligentes. Se além dessas prendas, — únicas dignas da preocupação de um sábio, D. Evarista era mal composta de feições, longe de lastimá-lo, agradecia-o a Deus, porquanto não corria o risco de preterir os interesses da ciência na contemplação exclusiva, miúda e vulgar da consorte.

D. Evarista mentiu às esperanças do Dr. Bacamarte, não lhe deu filhos robustos nem mofinos. A índole natural da ciência é a longanimidade; o nosso médico esperou três anos, depois quatro, depois cinco. Ao cabo desse tempo fez um estudo profundo da matéria, releu todos os escritores árabes e outros, que trouxera para Itaguaí, enviou consultas às universidades italianas e alemãs, e acabou por



aconselhar à mulher um regime alimentício especial. A ilustre dama, nutrida exclusivamente com a bela carne de porco de Itaguaí, não atendeu às admoestações do esposo; e à sua resistência, — explicável, mas inqualificável, — devemos a total extinção da dinastia dos Bacamartes.

Mas a ciência tem o inefável dom de curar todas as mágoas; o nosso médico mergulhou inteiramente no estudo e na prática da medicina. Foi então que um dos recantos desta lhe chamou especialmente a atenção, — o recanto psíquico, o exame da patologia cerebral. Não havia na colônia, e ainda no reino, uma só autoridade em semelhante matéria, mal-explorada, ou quase inexplorada. Simão Bacamarte compreendeu que a ciência lusitana, e particularmente a brasileira, podia cobrir-se de “louros imarcescíveis”, — expressão usada por ele mesmo, mas em um arroubo de intimidade doméstica; exteriormente era modesto, segundo convém aos sabedores.

— A saúde da alma, bradou ele, é a ocupação mais digna do médico.

— Do verdadeiro médico, emendou Crispim Soares, boticário da vila, e um dos seus amigos e comensais.

A vereança de Itaguaí, entre outros pecados de que é arguida pelos cronistas, tinha o de não fazer caso dos dementes. Assim é que cada louco furioso era trancado em uma alcova, na própria casa, e, não curado, mas descurado, até que a morte o vinha

defraudar do benefício da vida; os mansos andavam à solta pela rua. Simão Bacamarte entendeu desde logo reformar tão ruim costume; pediu licença à câmara para agasalhar e tratar no edifício que ia construir todos os loucos de Itaguaí e das demais vilas e cidades, mediante um estipêndio, que a câmara lhe daria quando a família do enfermo o não pudesse fazer. A proposta excitou a curiosidade de toda a vila, e encontrou grande resistência, tão certo é que dificilmente se desarraigam hábitos absurdos, ou ainda maus. A ideia de meter os loucos na mesma casa, vivendo em comum, pareceu em si mesma um sintoma de demência, e não faltou quem o insinuasse à própria mulher do médico.

— Olhe, D. Evarista, disse-lhe o padre Lopes, vigário do lugar, veja se seu marido dá um passeio ao Rio de Janeiro. Isso de estudar sempre, sempre, não é bom, vira o juízo.

D. Evarista ficou aterrada, foi ter com o marido, disse-lhe “que estava com desejos”, um principalmente, o de vir ao Rio de Janeiro e comer tudo o que a ele lhe parecesse adequado a certo fim. Mas aquele grande homem, com a rara sagacidade que o distinguia, penetrou a intenção da esposa e redarguiu-lhe sorrindo que não tivesse medo. Dali foi à câmara, onde os vereadores debatiam a proposta, e defendeu-a com tanta eloquência, que a maioria resolveu autorizá-lo ao que pedira, votando ao mesmo tempo um imposto destinado a subsidiar o



tratamento, alojamento e mantimento dos doidos pobres. A matéria do imposto não foi fácil achá-la; tudo estava tributado em Itaguaí. Depois de longos estudos, assentou-se em permitir o uso de dois penachos nos cavalos dos enterros. Quem quisesse emplumar os cavalos de um coche mortuário pagaria dois tostões à câmara, repetindo-se tantas vezes esta quantia quantas fossem as horas decorridas entre a do falecimento e a da última bênção na sepultura. O escrivão perdeu-se nos cálculos aritméticos do rendimento possível da nova taxa; e um dos vereadores, que não acreditava na empresa do médico, pediu que se relevasse o escrivão de um trabalho inútil.

— Os cálculos não são precisos, disse ele, porque o Dr. Bacamarte não arranja nada. Quem é que viu agora meter todos os doidos dentro da mesma casa?

Enganava-se o digno magistrado; o médico arranjou tudo. Uma vez empossado da licença começou logo a construir a casa. Era na rua Nova, a mais bela rua de Itaguaí naquele tempo, tinha cinquenta janelas por lado, um pátio no centro, e numerosos cubículos para os hóspedes. Como fosse grande arabista, achou no Corão que Maomé declara veneráveis os doidos, pela consideração de que Alá<sup>15</sup> lhes tira o juízo para que não pequem. A ideia pareceu-lhe bonita e profunda, e ele a fez gravar no frontispício da casa; mas, como tinha

---

<sup>15</sup> Ao longo do texto, Machado faz indicações de que Simão Bacamarte era um arabista, um estudioso da cultura árabe.

medo ao vigário, e por tabela ao bispo, atribuiu o pensamento a **Benedito VIII**, merecendo com essa fraude, aliás pia, que o padre Lopes lhe contasse, ao almoço, a vida daquele pontífice eminente.

A Casa Verde foi o nome dado ao asilo, por alusão à cor das janelas, que pela primeira vez apareciam verdes em Itaguaí. Inaugurou-se com imensa pompa; de todas as vilas e povoações próximas, e até remotas, e da própria cidade do Rio de Janeiro, correu gente para assistir às cerimônias, que duraram sete dias. Muitos dementes já estavam recolhidos; e os parentes tiveram ocasião de ver o carinho paternal e a caridade cristã com que eles iam ser tratados. D. Evarista, contentíssima com a glória do marido, vestira-se luxuosamente, cobriu-se de jóias, flores e sedas. Ela foi uma verdadeira rainha naqueles dias memoráveis; ninguém deixou de ir visitá-la duas e três vezes,

### Benedito VIII



Papa entre 1012 e 1024, usou força bélica para conseguir seus objetivos, promovendo diversas campanhas militares. Foi ele quem tornou obrigatório o celibato para os padres.

© Wikimedia Commons

apesar dos costumes caseiros e recatados do século, e não só a cortejavam como a louvavam; porquanto, — e este fato é um documento altamente honroso para a sociedade do tempo, — porquanto viam nela a feliz esposa de um alto espírito, de um varão ilustre, e, se lhe tinham inveja, era a santa e nobre inveja dos admiradores.

Ao cabo de sete dias expiraram as festas públicas; Itaguaí tinha finalmente uma casa de Orates.